

Educomunicação em Prol da Educação na Era do Facebook¹

Ana Paula Marinho de ARAÚJO²
Andréa Geruza Maciel BARRETO³
Jardênia Carla Silva dos SANTOS⁴
Lúcia Laryssa Farias NEVES⁵
Lígia Beatriz Carvalho de ALMEIDA⁶

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

A Educomunicação vem ganhando espaço na inter-relação educação-comunicação, a internet e o Facebook são utilizados, a cada dia que passa, com uma frequência maior por jovens de todas as classes sociais e de vários níveis de escolaridade. No presente artigo discutiremos a utilização de mídias comunicativas na educação, desde o jornal escolar, passando pelo rádio e chegando ao Facebook, mostrando que a rede social pode ser utilizada para fins educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; comunicação; educação; internet; redes sociais.

Introdução

Este trabalho tem como finalidade apresentar a importância da mídia e das redes sociais para fins educativos, pois são relevantes plataformas de ensino, com fins de estabelecer uma comunicação eficaz e otimizar o relacionamento entre professor e alunos, dando a oportunidade de cada explorar mais profundamente os temas, trocar experiências e construir conhecimentos.

A mídia exerce relevante influência social na atualidade, pois é por meio dela que estamos interligados. E com as tecnologias da informação e da comunicação

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação do 2º semestre do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG, e-mail: anapaula_apma@hotmail.com

³ Estudante de Graduação do 7º semestre do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG, e-mail: andreageruza@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 6º semestre do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG, e-mail: jardenia1995@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 6º semestre do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG, e-mail: laryssa1neves@hotmail.com

⁶ Profa. Orientadora. Docente do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG, e-mail: ligiabia@gmail.com

(TIC's) cada vez mais acessíveis e diversificadas, passa-se a ter muitas alternativas para um ensino dinâmico nas escolas.

Os avanços tecnológicos e o barateamento dos equipamentos, obviamente, proporcionam aos profissionais da educação mais oportunidades para usar as TIC's, nas escolas e possibilitarão aos aprendizes um rico ambiente de aprendizagem, permitindo que explorem ainda mais a criatividade e que usem esses mesmos meios para divulgar seus conhecimentos para a sociedade.

Educomunicação

O termo *Educomunicação* vem sendo utilizado desde a década de 1980 pela UNESCO. Mário Kaplún, na mesma década, para dar nome ao profissional comunicador que atuava na educação, fez uso do termo “educador”. Mas o conceito surgiu no final da década de noventa, baseado em uma pesquisa liderada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, realizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP). Após a divulgação da pesquisa, instituições de vários países passaram a usar o termo *Educomunicação* para designar trabalhos e pesquisas ligados à comunicação e à educação simultaneamente (SOARES, 2017). Ainda não há, no entanto, consenso no uso da nomenclatura, podendo ser observados o uso de termos como *Mídia-Educação*, *Educomídia*, *Comunicação*, *Educação* e *Mídia*, por exemplo.

Com a tecnologia cada dia mais presente na vida das pessoas, é perceptível a influência dos meios de comunicação na educação e na construção do senso crítico da sociedade. A Educomunicação faz uso de ações comunicativas no âmbito educacional para a produção de sistemas comunicativos e surgiu para suprir as necessidades encontradas na inter-relação dos campos da Educação e da Comunicação, dessa forma, um indivíduo ao fazer uso de meios de comunicação, que tenham projetos desenvolvidos para a educação, estará recebendo educação de forma dinâmica. Com a introdução de tecnologias da informática na educação, pretende-se formar cidadãos mais críticos e desenvolver uma mediação tecnológica, a fim de tornar o receptor cada vez mais ativo na recepção das informações produzidas pelas mídias comunicativas.

A Educomunicação é um campo interdisciplinar, que faz uso de referências de outros campos para a construção do seu conceito e aplicação, assim, consegue *conversar* com todas as áreas que possuem o mesmo propósito. Por se tratar de um campo de inter-relações pode ser aplicado em diferentes situações e espaços, como o

cultural, o religioso, o midiático, não é exclusivo das práticas voltadas ao ensino aprendizagem.

Na pesquisa realizada pelo NCE/USP, ficou claro que o educador em sua atuação recorre a uma ou mais áreas, que foram denominadas “áreas de intervenção”, nomeadas por Soares (2014) como: 1ª – Área de Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos (compreendendo a articulação do trabalho dos agentes no planejamento, execução e avaliação das ações de diferentes áreas); 2ª – Área da Educação para a Comunicação (reunindo as práticas voltadas a sensibilização e formação das audiências para a convivência com os meios de comunicação – media education, educación en médios – educação midiática); 3ª – Área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas (com práticas relacionadas ao entendimento da natureza civilizatória da sociedade da informação e do emprego de suas tecnologias a partir da lógica educacional); 4ª – Área da Expressão Comunicativa pelas Artes (práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação); 5ª – Área da Produção Midiática (ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional); 6ª - Área da Pedagogia da Comunicação (ações e programas de educação formal ou não formal a partir do parâmetro educacional) e 7ª - Área da Reflexão Epistemológica sobre o novo campo (sistematizações e pesquisas acadêmicas sobre os objetos da Educação).

Experiências com Mídias Importantes para Educação

Nas origens do campo de conhecimento existiram, e perduram até hoje, várias experiências unindo as mídias à educação, entre elas podemos mencionar o *Jornal Escolar*, com início na França na década de 1920 e o *Educom.Rádio no Brasil* no ano de 2014 e o Facebook, na atualidade, as quais serão abordadas na sequência.

O Facebook tornou-se uma plataforma com importante potencial para a educação por reunir muitos jovens que buscam se relacionar e se atualizar. No entanto, nota-se que as escolas têm dificuldades de reconhecer seu potencial educativo e por essa razão decidiu-se expor experiências de sucesso com o *Passei Direto* e o *Descomplica*, unindo o Facebook à aprendizagem.

Projetos, como os que serão mencionados, demoram a ser incorporados pelas escolas. O que também acontece com as novas mídias.

Célestin Freinet – Jornal Escolar

O pensamento mais poderoso sobre o jornal escolar foi criado pelo educador Célestin Freinet, nascido em 1896 em Gars, povoado na região da Provence, sul da França (FERRARI, 2011). Trata-se de uma ferramenta educativa, com foco na vida e nos interesses das crianças e adolescentes. Freinet não foi o primeiro a produzir os jornais escolares, mas foi com sua proposta de um pensamento pedagógico, psicológico e social que o jornal se tornou uma peça fundamental e ganhou amplitude. Freinet dizia que o jornal escolar é uma grande experiência de vida da criança, a qual aprende a construir seu próprio pensamento e criatividade em cada texto e desenho. A proposta do educador envolvia a maneira de pensar da criança, como ela construía seu conhecimento e ajudando também a despertar a vontade de aprender do aluno.

Voltado à proposta pedagógica, Freinet dizia que a interação entre o professor e o aluno é essencial para a aprendizagem, sendo assim o professor deveria estar inserido na realidade em que vive o aluno, transformando também suas aulas em mais práticas, como aulas de campo, passeios e trabalhos em grupos, para que assim o ambiente de aprendizagem se torne eficaz. E um dos aspectos importantes para Freinet era a liberdade, para ele é ela quem faz o ser humano vencer seus obstáculos. Para cada criança, independentemente de seu estágio de desenvolvimento ou meio social, o educador Célestin Freinet buscou técnicas pedagógicas que pudessem potencializar a aprendizagem (FERRARI, 2011).

O trabalho do pedagogo francês é bastante conhecido no Brasil e vem ganhando cada vez mais espaço. Em São Paulo, na cidade de Suzano, as crianças participam uma vez por ano da confecção de um tabloide, envolvendo-se em todas as etapas de produção. Jornalistas profissionais e professores as ajudam em todo o processo (SOBREIRO, 2015). Este é um estimulante trabalho, pois a iniciativa dos professores, jornalistas e estudantes de usar outros métodos para educar e o jornal em sala de aula está melhorando o desempenho de crianças e jovens e dando a eles mais oportunidade de expressão. No entanto, o educador permitirá potencializar ainda mais os processos de aprendizagens com o uso do jornal escolar com novas técnicas, para que todos tenham acesso a esta importante ferramenta.

Nós não devemos nos acomodar por mais tempo a uma escola centrada no verbalismo, nos manuais, nos manuscritos, no balbucio de suas lições, na caligrafia de seus modelos; estamos em um século marcado pela imprensa, pela imagem fixa e móvel, pelo disco, pelo rádio, pela máquina de escrever, pela fotografia, pela câmera, pelo telefone, pelo trem, pelo automóvel e pelo avião (FREINET, 1974, p.101 apud KASTEN et al, p.2).

Educom.Rádio

O *Programa Educom – Educomunicação pelas ondas do rádio* foi desenvolvido em 2001 na cidade de São Paulo/SP pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP) com o objetivo de erradicar a violência e promover a cultura de paz nas escolas de ensino fundamental da rede pública de ensino do município. Para o desenvolvimento e aplicação desse projeto, o NCE trabalha com a linguagem radiofônica, por meio de um laboratório de rádio introduzido nas escolas, com textos elaborados pelos professores e alunos das escolas participantes, gerando projetos educacionais solidários integrados às práticas curriculares.

O Educom.rádio (2015) propicia a comunidade, na qual é inserido, respostas para os problemas enfrentados diariamente, melhorando a compreensão e aprendizagem da comunidade, desenvolvendo variadas técnicas pedagógicas que refletirão na própria comunidade. O NCE conta com uma equipe de 200 especialistas formados no próprio Núcleo para a aplicação e desenvolvimento de projetos durante o curso, que já capacitou mais de 12 mil pessoas entre professores, alunos e membros das comunidades educativas das 455 escolas da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo (SEGAWA, 2009).

Internet – Facebook

A internet que teve a sua inserção no Brasil em 1988, só adquiriu força e espaço, a partir de 1994, um pouco tardiamente quando comparado a outros países. No Brasil, como em todo o resto do mundo, a internet se tornou uma ferramenta cada vez mais útil e fundamental, pois veio para facilitar a troca de dados e informações em largas escalas e em menor tempo, algo que é útil e necessário com o avanço da tecnologia.

Uma das principais funções da internet é gerar a interação entre pessoas. Sejam elas de cidades, estados ou até mesmo países diferentes é possível fazer uma comunicação de forma fácil, prática e completa. Dentro desse contexto entram as chamadas *Redes Sociais* que funcionam como sites de relacionamentos, onde você cria um perfil e pode se comunicar com milhares de pessoas, que também tenham um perfil, permitindo a interação, troca de informação, etc.

Desde os anos 1990 até os dias atuais, muitas reviravoltas já ocorreram no mundo, na tecnologia e é claro na internet. Muitas mudanças e novidades surgiram nesse tempo, certamente impulsionadas pela popularização do computador e da própria internet e seus meios para acessá-la. Visando isso, muitos programadores investiram na criação das redes sociais, incluindo Mark Zuckerberg, criador da rede social que será trabalhada aqui, o *Facebook* e é a rede social que se mantém mais forte nos últimos anos, que de acordo com o site G1.COM (2016), o facebook chega a ter mais de um bilhão de usuários ativos.

Com mais de um bilhão de usuários é mais fácil perguntar quem não tenha um perfil na rede social. Ele está presente em todo o mundo, seja em ambientes públicos ou privados, e tem o mais variado público, desde crianças até idosos, que se mantém conectados em computadores, *notebooks*, *tablets* e celulares, ou seja, tem uma acessibilidade muito ampla também. Isso inclui alunos em ambientes escolares, a todo tempo conectados, curtindo, comentando e compartilhando informações, e o que se vê é um grande abismo entre essa ferramenta que é a rede social e a sala de aula e a educação.

O que vemos, na grande maioria das escolas ou ambientes de ensino, é uma metodologia antiquada e hierárquica, em que o professor é o soberano e os alunos seus subordinados. Há muita retórica, situação em que o educador expõe seu conteúdo e expressa sua opinião, mas abre pouco espaço para o aluno se expressar, demonstrar o que sabe, ou sobre o que ele conhece sobre aquele determinado assunto. Esse tipo de situação já tem mudado bastante, o diálogo tem se tornado mais comum dentro das salas de aula. Entretanto, falta ainda por parte dos professores a percepção de que uma rede social como o *Facebook* pode ser uma grande aliada da comunicação dialógica e não sendo uma inimiga ou uma ferramenta que vem apenas para distrair e/ou atrapalhar o aluno.

É nesse cenário que o educador pode entrar em ação, fazendo a conciliação entre o *Facebook* e o ambiente de ensino. Ele começa apresentando todas as ferramentas, os meios e o que a rede social disponibiliza. O *Facebook* possibilita muitas formas de comunicação, sendo a principal delas o chat, em que é possível conversar em tempo real com uma, ou mais pessoas, e tem até a opção de videoconferência. É possível também a criação de grupos, como por exemplo, um grupo de estudos, onde entrariam apenas alunos de uma turma para trocar informações e conteúdo que tenham relação com a turma e com o que eles veem no dia a dia.

É ainda possível ter uma página que funciona como uma comunidade, geralmente as instituições de ensino a possuem, pois é uma forma de estar próximo do aluno e compartilhar notícias e informações. É plausível criar eventos, como por exemplo, uma aula ao ar livre para estudar a história da cidade, na disciplina de história, ou quem sabe uma trilha para se estudar relevo e tipos de vegetação de determinada região, promovendo-as no *Facebook*, que acabará atraindo muito mais gente.

Passei Direto

O *Passei Direto* é uma plataforma na rede social *Facebook*. Trata-se de um aplicativo gratuito, com finalidade de compartilhamento de conteúdo para universitários. Criado por dois alunos, André Simões e Rodrigo Salvador, dos cursos de administração e engenharia da computação, respectivamente, os dois da Pontifícia Universidade Católica no Rio de Janeiro (PUC-RJ), em agosto de 2012 (SOARES, 2015). Eles tinham o intuito de conectar estudantes de todo o país, para que estes interagissem e compartilhassem trabalhos, livros e diversos outros tipos de material didático e/ou acadêmico, podendo também a partir da grade curricular de seus cursos indicar filmes ou outros conteúdos aos colegas.

O aplicativo foi crescendo e com o grande número de usuários cadastrados, foi preciso melhorar sua estrutura, qualidade e desempenho para que continuasse a contribuir para o aprendizado de todos. Foi preciso fechar o acesso ao aplicativo para que pudesse dar início a sua reforma. Quando voltou a funcionar em 2012, ofereceu-se aos usuários o *Passei Direto Open*, um evento online que amplificou a rede para todas as universidades.

Para usar o *Passei Direto*, o aluno pode optar por preencher o tradicional formulário de cadastro ou com um simples clique no Facebook, cadastrar sua

universidade e o curso de graduação no qual estuda. Assim que tiver acesso à rede, encontrará as disciplinas de seu curso cadastradas e, a partir disso já pode interagir com outras pessoas da mesma área de atuação e dessa forma expor suas dúvidas, trocar arquivos e até mesmo compartilhar ou convidar algum amigo no *Facebook*. Com o compartilhamento de conteúdo acadêmico, o usuário pode acumular pontos e montar rankings do curso, de toda sua universidade e até de todo o *Passei Direto*.

O rápido acesso dos alunos à web, por meio de celulares, tablets e outras plataformas portáteis com acesso à internet tornou necessário que o aplicativo fosse desenvolvido para os principais sistemas operacionais iOS e Android, possuindo a mesma funcionalidade que o site, e nesses ambientes os estudantes ainda ganham uma comodidade extra: um calendário para que o usuário possa marcar dia, hora e local de suas aulas e provas (SOARES, 2015).

Seria bom também, que fosse criado um aplicativo com fins de compartilhamento como o *Passei Direto* para alunos do ensino médio, para que eles tivessem melhorias em seus estudos, tanto em dias de provas, como em seu cotidiano, para que estes aprendam de forma dinâmica, saindo da mesmice do seu dia a dia, podendo até ajudar uns aos outros a escolher o curso para o qual vão prestar vestibular, por exemplo.

O *Passei Direto*, sendo um aplicativo dentro do Facebook, se torna uma relevante ferramenta para um professor, educador ou educador, já que se caracteriza como uma grande rede de troca e compartilhamentos. Os profissionais podem usá-lo como auxílio na didática, podendo assim ampliar o alcance do conteúdo dado em sala de aula para fora dela. Permite também estar próximo do aluno (SOARES, 2015), seguindo os princípios da inteligência coletiva, como menciona Pierre Levy:

O problema da inteligência coletiva é descobrir ou inventar um além da escrita, um além da linguagem tal que o tratamento da informação seja distribuído e coordenado por toda parte, que não seja mais o apanágio de órgãos sociais separados, mas se integre naturalmente, pelo contrário, a todas as atividades humanas, volte às mãos de cada um. (LÉVY, p.13 apud FOR, 2007, p. 198).

Descomplica

O *Descomplica*⁷ é um site que funciona como um pré-vestibular online, disponibilizando vídeo aulas já prontas com todas as matérias do ensino médio e que

⁷ Disponível em <https://descomplica.com.br/entrar/>

caem no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e outros vestibulares. Eles disponibilizam também aulas ao vivo, monitorias, áudios, testes e correção de redações. O site recebeu esse nome porque ele tem como premissa, justamente descomplicar, tornar prático e dinâmico esse conteúdo do vestibular que é muito extenso e na maioria dos casos não se tem muito tempo a perder revisando tudo nos mínimos detalhes.

O Site surgiu a partir do momento em que seu fundador Marco Fisbhen, professor de física há 15 anos, como ocorre com a maioria dos professores, notou a enorme quantidade de dúvidas que os alunos tinham e o pouco tempo que tinham para resolvê-las. Diante disso, em 2010, começou a gravar vídeoaulas de física, sem ter a completa noção do resultado positivo que esse trabalho teria. Em determinado momento, notou que teria que expandir a ideia, lançando, em março de 2011, o site Descomplica com vídeoaulas de todas as matérias (DESCOMPLICA, 2017).

O *Descomplica* utiliza a rede social Facebook como porta de entrada para novos usuários conhecerem e aderirem a um contrato que dá acesso ao site. Para ter acesso ao conteúdo completo do site é preciso pagar uma taxa, que oscilava entre vinte a trinta reais ao mês, em abril de 2017. Mais uma vantagem oferecida aos usuários do Facebook é o acesso a promoções, sorteios, entre outros. O *Descomplica* está presente em outras principais redes sociais, como *Twitter*, *Instagram*, *Youtube*, nas quais, como no Facebook, tentam atrair mais alunos e usuários, o que é uma percepção relevante: ir aonde os alunos estão a maior parte do tempo e também compartilhar informações sobre o conteúdo do site e outras notícias envolvendo o período de vestibular pelo país afora.

A linha que o *Descomplica* segue, apresenta semelhança com o perfil de gestor da comunicação desempenhado por um educador, já que eles fazem uma ponte entre a educação com a comunicação, fazendo uso da mediação tecnológica, via internet, aprimorando de forma prática e dinâmica, a gestão da comunicação com os jovens, que estão fazendo uso das redes sociais.

Conclusão

Dessa forma, diante da pergunta: o *Facebook* pode ser útil para a educação e para a educomunicação? Conclui-se que, em virtude dos fatos mencionados, que demonstram oportunidades para a educação na interface com as tecnologias com foco na internet, conclui-se que o *Facebook* pode ser utilizado como ferramenta para a educação, configurando-se como uma ferramenta educacional, já que promove

diversas formas de compartilhamento de conteúdo. De acordo com Freinet, a interação entre o professor e o aluno é essencial para o processo de aprendizagem, uma aproximação que vai além da sala de aula e que, às vezes, no ambiente escolar, acaba não acontecendo.

Como as crianças e os jovens já estão inseridos nesta chamada era digital, torna-se muito mais fácil fazer uso dos meios, da tecnologia e as redes sociais, em específico, do *Facebook* para ensinar. Já que os estudantes estão conectados na maior parte do tempo e acabam dando mais atenção aos ambientes virtuais. O *Facebook* apresenta, sem dúvida, um grande potencial para aqueles que sabem tirar proveito de seus recursos para a educação.

REFERÊNCIAS

DESCOMPLICA. **Sobre o Descomplica**. Disponível em <<http://descomplica.com.br/sobre/quem-somos>> Acesso em: 03 de março de 2017.

EDUCOM.RÁDIO. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/oquefazemos/texto,4,52,30>> Acesso em 09 de março de 2015.

_____. Educomunicação: **As múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e America Latina**. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B7lubHg1MuZVNjFvYzg4NGdqQmc/edit>> Acesso em 02 de março de 2015.

FERRARI, Márcio. **Célestin Freinet, O educador francês desenvolveu atividades hoje comuns, como as aulas-passeio e jornal de classe, e criou um projeto de escola moderna e democrática**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.html>>. Acesso em 10 de março de 2015.

G1.COM. **Facebook atinge marca de 1 bilhão de usuários todos os dias**. Disponível em <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/facebook-atinge-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-todos-os-dias.html>> Acesso em: 28 de abril de 2016.

_____. **Informações da Página**. Disponível em <https://www.facebook.com/descomplica.videosaulas/info?tab=page_info> Acesso em 03 de março de 2015.

KASTEN, Jocelaine et al. **Jornal Escolar: A reconstrução do sujeito a partir da comunicação**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/seminariopibid2012/Trabalhos/3840.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2017.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Disponível em < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/336/290>> Acesso em: 11 de maio de 2017

_____. **O perfil do educador.** Disponível: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf> > Acesso em: 06 abr. 2017.

SEGAWA, Francine. Programa Eucom.Rádio: Um estudo sobre representações . Disponível em <<file:///C:/Users/Jardenia/Downloads/Francinesayurisegawa.pdf>> Acesso em 11 de maio de 2017

SOARES, Ismar. **Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas).** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/viewFile/81225/pdf_37> Acesso em 04 de março de 2014.

SOARES, Karla. **Passei Direto: alunos compartilham dicas de estudo em nova rede social.** Disponível em <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/passei-direto-alunos-compartilham-dicas-de-estudo-em-nova-rede-social.html>> Acesso em 27 de abril de 2017.

SOBREIRO, Marco Aurélio. **Célestin Freinet e Janusz Korczak, precursores do jornal escolar.** Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/145.pdf>> Acesso em 10 de março de 2015.